

animais é o subtipo de maior gravidade e pior prognóstico de tratamento. Por fim, a síndrome de Diógenes envolve a ocorrência simultânea de extremo descuido pessoal, imundície doméstica e marcante retraimento pessoal.

## BASES NEUROFISIOLÓGICAS DAS EMOÇÕES

Do ponto de vista etimológico a palavra “emoção” deriva dos termos latinos *movere*, que significa mover, por em movimento, e *emotione*, composto pelos termos “ex” (fora, para fora) e “motio” (movimento, ação, comoção). Ou seja, trata-se de um movimento de dentro para fora.

No mundo antigo, os gregos utilizavam o termo *pathós* para expressar a idéia de paixão, compreendida no âmbito da filosofia helênica como a raiz dos males e infelicidade dos homens, devendo esta ser moderada e, quiçá, dominada (Reale, 1999). Esta concepção foi o ponto de partida para a cisão entre a razão e a emoção e entre o corpo e a alma, cristalizada na filosofia de Descartes, que em suas *Meditações Metafísicas* postulou o conceito de uma substância pensante (*res cogitans*) completamente separada da “substância do mundo” (*res extensa*). Para Descartes, a *res cogitans* pertence à razão e ao pensamento, enquanto ao corpo (*res extensa*) pertencem as emoções, caracterizáveis como confusas e não críveis em relação aos conteúdos da verdade (DESCARTES, 2000).

Ao longo dos séculos, conforme observou Esperidião-Antônio et al. (2008), as relações entre corpo e mente e entre razão e emoção deixaram de ser um problema genuinamente filosófico e passaram também a ser investigadas por outras disciplinas, como a psicologia, a psicanálise e a biologia, mais marcadamente a partir da segunda metade do século XIX e princípios do século XX. Este movimento propiciou a chamada “revolução cognitiva”, que levou ao desenvolvimento de inúmeros estudos que culminaram com a proposição de mecanismos envolvidos na percepção, atenção e memória. No entanto, os poucos autores que se voltaram ao estudo das emoções concebiam-nas de modo segmentado, tratando os “circuitos emocionais” como eventos à parte e independentes das demais atividades neurais. Somente após o desenvolvimento das novas técnicas de pesquisa em neurofisiologia e

neuroimagem descobriu-se que há uma profunda integração entre os processos emocionais, cognitivos e homeostáticos.

Neste contexto, vem-se ampliando o interesse pelo estudo das bases neurais dos processos envolvidos nas emoções, a partir da caracterização e das investigações sobre o sistema límbico (SL).

## SISTEMA LÍMBICO

A partir dos séculos XVIII e XIX, o interesse em compreender a representação dos processos cognitivos e das emoções ganhou especial impulso a partir dos trabalhos de Gall, Broca e Papez. Assim como Franz Joseph Gall ficou conhecido como “o autor da verdadeira anatomia do cérebro”, o primeiro mapeamento das funções cerebrais foi proposto por Pierre Paul Broca, a partir da observação de pacientes com danos cerebrais. Broca chamou de lobo límbico (limbo = margem) a estrutura compreendida por um anel composto por estruturas corticais contínuas situadas na face medial e inferior do cérebro (DAMASIO et al, 1994).

Posteriormente, Joseph Papez, um anatomista norte-americano, ampliou a compreensão dos fenômenos neurobiológicos relacionados à emoção, ao deslocar o olhar de uma perspectiva de centros emocionais, para uma concepção de sistema. Papez demonstrou que as diferentes porções do lobo límbico estavam unidas e coordenadas entre si, formando um circuito, que incluía o córtex cingulado, o hipocampo, o hipotálamo e os núcleos anteriores do tálamo (PAPEZ, 1937).

Conforme a descrição de Esperidião-Antônio et al. (2008), a partir de evidências experimentais ulteriores, o sistema límbico (SL) passou a ser caracterizado como o circuito neuronal relacionado às respostas emocionais e aos impulsos motivacionais, composto pelo hipotálamo, amígdala, núcleos da base, septo, área pré-frontal e cerebelo - sendo que estas duas últimas estruturas nem sempre são tidas como pertencentes ao SL, juntamente com o tálamo e o hipocampo (Figura 1).